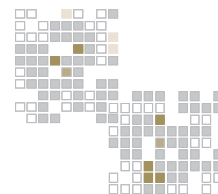


As apropriações diversas do campo da Comunicação na América Latina

As teorias, epistemologias e metodologias da comunicação que ensinamos e estudamos nos cursos de Comunicação e às quais recorreremos nas nossas pesquisas podem ser entendidas em seus contextos sob diversos pontos de vista. Da mesma forma, podem ser categorizadas a partir de várias perspectivas: dos *media* e de suas relações com a economia, política e sociedade; do processo comunicacional, a partir da linguística e da semiótica; da teoria da informação e cibernética; dos efeitos dos *mass media*, entre outras.

No entanto, o lugar literal que ocupamos neste cenário – o geográfico, posição latente de apropriações, reflexão e ressignificações das epistemologias, teorias e metodologias do campo – é historicamente pouco comentada. Em artigo de 2008, Luís Mauro Sá Martino, presente neste dossiê com o artigo “Uma genealogia dos conceitos na Teoria da Comunicação: um esboço de um panorama”, no qual analisou 43 publicações brasileiras com o título “Teorias da Comunicação”, apontava para “A ilusão teórica no campo da comunicação”. Latino-Americanos apreciavam em três publicações e autores brasileiros em duas. Nesse contexto, a presente edição da Revista ALAIC vem em momento não apenas oportuno, mas necessário, evidenciando a diversidade de apropriações latino-americanas, demonstrando nossa profícua produção científica para o desenvolvimento de perspectivas e abordagens originais, porque com caráter próprio e local do campo. Assim, sincronicamente, o artigo Uma genealogia dos conceitos na teoria da comunicação: um esboço de um panorama, de Martino publicado neste dossiê retoma o fio condutor de seu texto de 2008, ampliando o escopo de análise para o entendimento sobre o “desenvolvimento histórico do cânone; a apropriação de “teorias” na comunicação”; e as articulações das teorias nas pesquisas contemporâneas”.

Raúl Fuentes Navarro, que abre esta edição com o artigo “Concebir, Enseñar, Leer y Escribir Teorías de la Comunicación, sus Fundaciones y sus Fundamentos”, mostra-nos chaves interpretativas a partir de textos recentemente publicados para que nos situemos na gênese e adoção de teorias da comunicação, bem como seus marcos epistemológicos e metodológicos na América Latina. E como nem tudo é certeza, Dimas A. Kunsch discute, no artigo “A Comunicação, o Ensaio e a Compreensão como Método: Viver e Pensar sob o Signo da Incerteza”, a possibilidade dos contornos do campo, a partir de uma



epistemologia da compreensão que acolhe, também, as inevitáveis rupturas às quais nosso tema está sujeito.

A contribuição de Giovandro Marcus Ferreira e Claudiane de Oliveira Carvalho Sampaio, em “Apontamentos para Estudo dos Discursos Sociais a partir das Contribuições da Hermenêutica”, concentra-se na análise do discurso, ou seja, toma o discurso, um dos produtos do processo comunicacional, como objeto de escrutínio a partir do círculo hermenêutico de Paul Ricoeur em contraposição à abordagem semiológica. Já Efendy Maldonado, no texto “Articulações Transmetodológicas para uma Epistemologia Latino-Americana em Comunicação”, propõe a possibilidade da construção transmetodológica das problemáticas do campo, defendendo a aposta na diversidade e na visão multidimensional dos processos de comunicação em diálogo “com a vertente Mattelart, como uma referência crítica crucial na área”.

Na sequência, Erick R. Torrico Villanueva discute a comunicação, no artigo “La Comunicación Decolonial, Perspectiva In/Surgente”, a partir da comunicação decolonial, considerando-a “(...) uma nova perspectiva crítica latino-americana, que propõe um ponto de vista diferente para a compreensão do fato e da teoria comunicacionais a partir da visão situada dos subalternos”. Também apresentando novas perspectivas, no artigo “Investigación Enactiva en Comunicación, Metodologías Participativas y Asuntos Epistemológicos”, Sandra Massoni discute questões da metodologia enativa, uma abordagem recente na literatura do campo. Nessa perspectiva, a metodologia surge como uma possibilidade da pesquisa participativa e é aplicada na implantação de estratégias de comunicação.

Em um continente marcado por disputas territoriais, a fronteira entre as nações cumpre um papel importante ao longo do contato entre as bordas brasileiras e latino-americanas. Atualmente, este contato ganha destaque com a recente e intensa entrada de venezuelanos em território brasileiro, por exemplo. Na semiótica da cultura, área de atuação de Irene Machado, o conceito de fronteira semiótica cumpre uma função de delimitação dos textos da cultura, mas é também uma possibilidade para o surgimento de novos textos, exatamente pela tensão que gera no contato entre o “texto estrangeiro” e o “texto nativo”. No artigo, “Tensionamento dos Espaços de Fronteira: Conceitos como Obstruções Epistemológicas”, a autora desenvolve, a partir das metáforas de conflitos geopolíticos - “o muro, a cerca e as raízes”, entendidas como textos da cultura -, uma crítica à hegemonia dos estudos da comunicação na cultura das teorias da convergência e das redes, em detrimento da condição de intraduzibilidade que a condição estrangeira inevitavelmente traz às experiências culturais, gerando, aí sim, contextos de diversidade.

Já nos aproximando do final do dossiê, temos dois artigos que se relacionam com a discussão do que é “científico”. Maria Itati Rodríguez, em “Sentidos de la Comunicación Social en los Modos de Entender la Cultura Científica”, examina os diferentes sentidos e “relações de poder/conhecimento” da expressão “cultura científica” e de como esta expressão se articula no campo da comunicação social. No artigo “El “Mundo Pequeño” de la Comunicación en América Latina. Un Análisis de Redes Sociales desde los Artículos Científicos de la Disciplina en Scielo Citation Index”, Alejandro García-Macías e Betsabee Fortanell Trejo trazem

um estudo bibliométrico para entender a formação de redes que acabam evidenciando “(...) os padrões de colaboração e influência científica por trás da dispersão temática e teórico-metodológica do campo da comunicação na América Latina”. Sugere-se uma leitura combinada com o artigo de Martino, que também procura entender a formação e as dinâmicas do campo.

Finalizando o dossiê, “Texto Científico: Enfoques Epistêmicos de Metodologia em Encontros Referenciais na Comunicação”, Daiani Ludmila Barth propõe-se a realizar uma reflexão epistêmica acerca dos enfoques mapeados em encontros referenciais na Comunicação, organizados pela Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (Alaic), Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) e Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

Na seção *temáticas diversificadas*, contamos com dois artigos que se debruçam sobre o cenário jornalístico na atualidade. : “Jornalismo Ubíquo e Smartphones: uma Análise de Potencialidades nos Jornais El País e O Estado De S. Paulo”, de Stefanie Carlan da Silveira, discute o desenvolvimento do jornalismo ubíquo e sua relação com as características dos conteúdos acessados em mobilidade nos *smartphones*, e como dois grandes jornais, um brasileiro e outro espanhol, estão aproveitando esta recente condição de produção de informação jornalística. Beatriz Soares Bidarra, Isadora Ortiz de Camargo e Elizabeth Nicolau Saad Côrrea discutem, no artigo “Mídia e integração da América Latina a partir da presença geopolítica das empresas jornalísticas”, relacionando a presença física dos maiores conglomerados de mídia do continente à lógica da concentração de capital. Temos, nestes dois artigos, a presença da marca espanhola do Grupo PRISA, que, no caso do segundo, é analisado sob a ótica do seu crescimento em países latino-americanos. Como a Espanha foi colonizadora da América Latina, vale a leitura em comparação com os *papers* sobre decolonialismo presentes no dossiê.

Em “Entrevistas”, Gustavo Cimadevilla, professor da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nacional de Río Cuarto, na Argentina, conversa com o argentino Heriberto Muraro, pioneiro nos estudos de comunicação na América Latina.

Na seção “Estudos”, María Martha Collignon Goribar, Carlos Enrique Orozco Martínez e Raúl Fuentes Navarro narram a história de um importante centro de formação latino-americano em comunicação, o Departamento de Estudos Socioculturais da Universidade Jesuíta de Guadalajara (Íteso), em especial o Mestrado em Comunicação de Ciência e Cultura e o Doutorado em Estudos Científico-Sociais.

A televisão e o rádio estão presentes nos livros resenhados desta edição. Juliana Gobbi Betti apresenta o livro de Melina de la Barrera Ayres, “A intimidade da mulher com deficiência: uma etnografia de tela interdisciplinar”, que tem como objeto empírico a telenovela brasileira “Viver a Vida”, e no qual discute as representações da intimidade da mulher com deficiência adquirida. Os “80 anos das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro”, resenhado por Izani Mustafá, é uma coletânea de 14 artigos escritos por pesquisadores e professores do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos

Interdisciplinares de Comunicação. Em comum, finalizando a edição, temos dois *media* representantes da comunicação de massa, mesmo em tempos de mídias sócias. Há diversidade no campo da comunicação na América Latina, como percebemos nesta edição.

Registramos nosso agradecimento aos autores desta edição e, muito especialmente, ao coordenador do dossiê “Epistemologias, teorias e metodologias da comunicação: apropriações latino-americanas” - Raúl Fuentes Navarro (ITESO, México). O relevante trabalho desenvolvido em todo o processo da produção da edição 28 da Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación por este colega permitiu reunir uma diversidade de artigos que certamente contribuirão com novos aportes para redimensionar a contribuição latino-americana para o campo.

Boa Leitura.

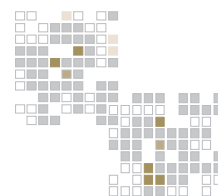
Margarida Maria Krohling Kunsch
Maria Cristina Palma Mungioli
Daniela Osvald Ramos
Editoras

Las apropiaciones diversas del campo de la Comunicación en América Latina

Las teorías, epistemologías y metodologías de la comunicación que enseñamos y estudiamos en los cursos de Comunicación y a las cuales recurrimos en nuestras investigaciones pueden ser entendidas en sus contextos bajo diversos puntos de vista. De la misma forma, pueden ser categorizadas a partir de varias perspectivas: de los medios y de sus relaciones con la economía, política y sociedad; del proceso comunicacional, a partir de la lingüística y la semiótica; de la teoría de la información y la cibernética; de los efectos de los medios masivos, entre otras.

Sin embargo, el lugar literal que ocupamos en este escenario –el geográfico, posición latente de apropiaciones, reflexión y re-significaciones de las epistemologías, teorías y metodologías del campo– es históricamente poco comentada. En un artículo de 2008, Luís Mauro Sá Martino, presente en este dossier con el artículo “Una genealogía de los conceptos en la Teoría de la Comunicación: un esbozo de un panorama”, en el que analizó 43 publicaciones brasileras con el título “Teorías de la Comunicación”, apuntaba para “La ilusión teórica en el campo de la comunicación”. Latinoamericanos aparecían en tres publicaciones y autores brasileros en dos. En este contexto, la presente edición de la Revista ALAIC viene en un momento no apenas oportuno, sino necesario, evidenciando la diversidad de apropiaciones latinoamericanas, demostrando una fructífera producción científica para el desarrollo de perspectivas y enfoques originales, porque con carácter propio y local del campo. Así, en síntesis, el artículo “Una genealogía de los conceptos en la teoría de la comunicación: un esbozo de un panorama”, de Martino publicado en este dossier retoma el hilo conductor de su texto de 2008, ampliando el ámbito de análisis para el entendimiento sobre el “desarrollo histórico del Canon; la apropiación de ‘teorías’ en la comunicación”; y las articulaciones de las teorías en las investigaciones contemporáneas.

Raúl Fuentes Navarro, que abre esta edición con el artículo “Concebir, Enseñar, Leer y Escribir Teorías de la Comunicación, sus Fundaciones y sus Fundamentos”, nos muestra claves interpretativas a partir de textos recientemente publicados para que nos situemos en la génesis y adopción de teorías de la comunicación, bien como sus marcos epistemológicos y metodológicos en América Latina. Y como no todo está cierto, Dimas A. Kunsch discute, en el artículo “La Comunicación, el Ensayo y



la Comprensión como Método: Vivir y Pensar bajo el Signo de la Incertidumbre”, la posibilidad de los contornos del campo, a partir de una epistemología de la comprensión que acoge, también, las inevitables rupturas a las cuales nuestro tema está sujeto.

La contribución de Giovandro Marcus Ferreira y Claudiane de Oliveira Carvalho Sampaio, en “Apuntes para el Estudio de los Discursos Sociales a partir de las Contribuciones de la Hermenéutica”, se concentra en el análisis del discurso, o sea, toma el discurso, uno de los productos del proceso comunicacional, como objeto de escrutinio a partir del círculo hermenéutico de Paul Ricoeur en contraposición al enfoque semiológico. Ya Efendy Maldonado, en el texto “Articulaciones Transmetodológicas para una Epistemología Latinoamericana en Comunicación”, propone la posibilidad de la construcción transmetodológica de las problemáticas del campo, defendiendo la apuesta por la diversidad y en la visión multidimensional de los procesos de comunicación en diálogo “con la vertiente Mattelart, como una referencia crítica crucial en el área”.

En la secuencia, Erick R. Torrico Villanueva discute la comunicación, en el artículo “La Comunicación Decolonial, Perspectiva In/Surgente”, a partir de la comunicación decolonial, considerándola “(...) una nueva perspectiva crítica latinoamericana, que propone un punto de vista diferente para la comprensión del hecho y de la teoría comunicacional a partir de la visión de los subalternos”. También presentando nuevas perspectivas, en el artículo “Investigación Enactiva en Comunicación, Metodologías Participativas y Asuntos Epistemológicos”, Sandra Massoni discute cuestiones de la metodología enativa, un abordaje reciente en la literatura del campo. En esta perspectiva, la metodología surge como una posibilidad de la investigación participativa y es aplicada en la implantación de estrategias de comunicación.

En un continente marcado por disputas territoriales, la frontera entre las naciones cumple un papel importante a lo largo del contacto entre los límites brasileros y latinoamericanos. Actualmente, este contacto gana destaque con la reciente e intensa entrada de venezolanos en territorio brasiler, por ejemplo. En la semiótica de la cultura, área de actuación de Irene Machado, el concepto de frontera semiótica cumple una función de delimitación de los textos de la cultura, pero es también una posibilidad para el surgimiento de nuevos textos, precisamente por la tensión que genera en el contacto entre el “texto extranjero” y el “texto nativo”. En el artículo, “Tensionamiento de los Espacios de Frontera: Conceptos como Obstrucciones Epistemológicas”, la autora desarrolla, a partir de las metáforas de conflictos geopolíticos – “el muro, la cerca y las raíces”, entendidas como textos de la cultura -, una crítica a la hegemonía de los estudios de la comunicación en la cultura de las teorías de la convergencia y de las redes, en detrimento de la condición de intraducciónabilidad que la condición extranjera inevitablemente trae a las experiencias culturales, generando, de esa manera, contextos de diversidad.

Ya nos acercando al final del dossier, tenemos dos artículos que se relacionan con la discusión de lo que es “científico”. María Itati Rodríguez, en “Sentidos de la Comunicación Social en los Modos de Entender la Cultura Científica”, examina los diferentes sentidos y “relaciones de poder/conocimiento” de la expresión “cultura científica” y de cómo esta expresión

se articula en el campo de la comunicación social. En el artículo “El ‘Mundo Pequeño’ de la Comunicación en América Latina. Un Análisis de las Redes Sociales desde los Artículos Científicos de la Disciplina en Scielo Citation Index”, Alejandro García-Macías y Betsabee Fortanell Trejo traen un estudio bibliométrico para entender la formación de redes que acaban evidenciando “(...) los padrones de colaboración e influencia científica detrás de la dispersión temática y teórico-metodológica del campo de la comunicación en América Latina”. Se sugiere una lectura combinada con el artículo de Martino, que también busca entender la formación y las dinámicas del campo.

Finalizando el dossier, en el “Texto Científico: Enfoques Epistémicos de Metodología en Encuentros Referenciales en la Comunicación”, Daiani Ludmila Barth se propone a realizar una reflexión epistémica acerca de los enfoques mapeados en encuentros referenciales en la Comunicación, organizados por la Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic), Asociación Nacional de Programas de Postgrado en Comunicación (Compós) y Sociedad Brasileira de Estudios Interdisciplinarios de la Comunicación (Intercom).

En la sección *Temáticas diversificadas*, contamos con dos artículos que se centran en el escenario periodístico en la actualidad: “Periodismo Ubicuo y Smartphones: un Análisis de Potencialidades en los Periódicos El País y O Estado de São Pablo”, de Stefanie Carlan da Silveira, que discute el desarrollo del periodismo ubicuo y su relación con las características de los contenidos accedidos en movilidad en los *smartphones*, y cómo dos grandes periódicos, uno brasilero y otro español, están aprovechando esta reciente condición de producción de información periodística. Beatriz Soares Bidarra, Isadora Ortiz de Camargo y Elizabeth Nicolau Saad Córrea discuten en el artículo “Medios e integración de América Latina a partir de la presencia geopolítica de las empresas periodísticas”, relacionando la presencia física de los mayores conglomerados de medios de comunicación del continente a la lógica de la concentración de capital. Tenemos en estos dos artículos la presencia de la marca española del Grupo PRISA, que, en el caso del segundo, es analizado bajo la óptica de su crecimiento en países latinoamericanos. Como España fue colonizadora de América Latina, vale la lectura en comparación con los *papers* sobre el decolonialismo presentes en el dossier.

En “Entrevistas”, Gustavo Cimadevilla, profesor de la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional de Río Cuarto, en Argentina, conversa con el argentino Heriberto Muraro, pionero en los estudios de comunicación en América Latina.

En la sección “Estudios”, María Martha Collignon Goribar, Carlos Enrique Orozco Martínez y Raúl Fuentes Navarro narran la historia de un importante centro de formación latinoamericano en comunicación, el Departamento de Estudios Socioculturales de la Universidad Jesuita de Guadalajara (Iteso), en especial la Maestría en Comunicación de Ciencia y Cultura y el Doctorado en Estudios Científico-Sociales.

La televisión y la radio están presentes en los libros reseñados de esta edición. Juliana Gobbi Betti presenta el libro de Melina de la Barrera Ayres “La intimidad de la mujer con discapacidad: una etnografía de pantalla interdisciplinaria”, que tiene como objeto empírico

a la telenovela brasilera “Vivir la Vida”, y en el cual discute las representaciones de la intimidad de la mujer con discapacidad adquirida. Los “80 años de las radios Nacional y MEC de Río de Janeiro”, reseñado por Izani Mustafá, es una colección de 14 artículos escritos por investigadores y profesores del Grupo de Investigación en Radio y Medios Sonoros de la Intercom - Sociedad Brasileira de Estudos Interdisciplinarios de Comunicação. En común, finalizando la edición, tenemos dos medios representantes de la comunicación de masa, incluso en tiempos de medios de comunicación sociales. Hay una diversidad en el campo de la comunicación en América Latina, como percibimos en esta edición.

Registramos nuestro agradecimiento a los autores de esta edición y en particular al coordinador del dossier “Epistemologías, teorías y metodologías de la comunicación: apropiaciones latinoamericanas” - Raúl Fuentes Navarro (ITESO, México). El relevante trabajo desarrollado en todo el proceso de producción de la edición 28 de la Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación por este colega, permitió reunir una diversidad de artículos que seguramente contribuirán con nuevos aportes para redimensionar la contribución latinoamericana para el campo.

¡Buena Lectura!

Margarida Maria Krohling Kunsch

Maria Cristina Palma Mungiolli

Daniela Osvald Ramos

Editoras